



## **A LITERATURA ENQUANTO PROPOSTA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA**

Luiz Gustavo Bizerra de Lima Morais (1); Patrícia de Farias Sousa (2)

(1) *Universidade Estadual da Paraíba*. E-mail: luizgustavogeo@hotmail.com;

(2) *Universidade Estadual da Paraíba*. E-mail: paty\_fariassousa@hotmail.com

### **Resumo**

Na tentativa de superar as práticas e visões conteudistas que têm marcado o ensino de Geografia, alguns autores como Monteiro (2002), Kaercher (2014), Azevedo (2014) e Teixeira (2009), apontam que o estabelecimento de práticas mais reflexivas, a partir do uso da Literatura, constitui um caminho possível. Nesse sentido, o presente estudo toma como objetivo apresentar e discutir a literatura enquanto proposta interdisciplinar de enriquecimento do ensino-aprendizagem de Geografia com vistas à ampliação da visão geográfica da realidade e do estímulo à capacidade leitora. Os procedimentos metodológicos para tanto suscitaram uma abordagem de cunho explicativo, que toma como pressuposto metodológico a pesquisa bibliográfica, realizada a partir de referenciais teóricos que discorrem acerca de como a literatura pode subsidiar a aprendizagem geográfica. Os resultados apontaram que a leitura literária nas aulas de Geografia além de estimular as capacidades de leitura e escrita, constitui uma fonte rica de aprendizagem acerca de vários aspectos da realidade espacial, subsidiando práticas pedagógicas reflexivas e pautadas no diálogo de modo a permitir a compreensão da realidade. Para tanto, deve-se empregar estratégias metodológicas que visem o diálogo e que estejam pautadas na utilização de múltiplas linguagens. Assim, a abordagem literária nas aulas de Geografia poderá elevar os alunos à condição de sujeitos ativos e reflexivos, bem como promover a integração entre os diferentes sujeitos envolvidos.

**Palavras-chave:** Leitura, Literatura, Ensino de Geografia, Diálogo, Sujeitos ativos e reflexivos.

### **INTRODUÇÃO**

Diante das discussões já empreendidas por educadores e especialistas brasileiros acerca da educação nacional, das quais se originaram marcos legais e instrumentos norteadores importantes, percebe-se que entre as questões que perpassam a construção de uma educação pública de qualidade está a busca por melhoria das ações pedagógicas engendradas pelos profissionais de todas as áreas do conhecimento. O desafio, portanto, é redimensionar ações pedagógicas através da adoção de propostas metodológicas que sejam capazes de promover, por sua vez, avanços no desempenho dos discentes de modo a garantir-lhes o pleno desenvolvimento e o preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, conforme dispõe a LDB.

Condizente a isto o ensino de Geografia necessita estar em consonância às proposições legais e tendências contemporâneas que norteiam o fazer pedagógico. Trata-se, portanto, de tentar superar as práticas e visões que muitos têm acerca da Geografia enquanto componente curricular, que segundo Castrogiovanni (2007, p. 42) a torna "desinteressante e desinteressada, elemento de uma cultura que necessita da memória para reter nomes de rios, regiões, países, altitudes, etc.". De acordo com o referido autor, Kaercher (2014), existe a necessidade de se ultrapassar a visão conteudista que ainda permeia o ato pedagógico, muito presente no ensino de Geografia, e estabelecer práticas mais reflexivas na qual a arte, através da literatura, tem muito a contribuir.

É nesse sentido que aponta os PCN's de Geografia ao traçar entre os objetivos do ensino de Geografia a utilização de diferentes linguagens – verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação. Neste aspecto é importante destacar que o trabalho interdisciplinar constitui uma perspectiva valorizada, na qual o diálogo com concepções de vários campos disciplinares é uma forma de alcançar resultados exitosos.

Contudo, percebe-se que este caminho não se efetiva de modo a contento, refletindo-se tanto na qualidade da aprendizagem dos alunos, que precisa ser melhorada, como na vivência com situações que ensejam práticas inovadoras voltadas a atender estas necessidades, constituindo iniciativas ainda muito tímidas. Diante destes aspectos, a ponte que pode ser construída entre a Geografia e a Literatura constitui um campo bastante profícuo para que estas condições de aprendizagem sejam criadas e se possa, ao mesmo tempo, quebrar algumas amarras ainda existentes no ensino de Geografia.

Neste sentido, o estudo aqui exposto tem como objetivo apresentar e discutir a literatura enquanto proposta interdisciplinar de enriquecimento no ensino-aprendizagem de Geografia com vistas à ampliação da visão geográfica da realidade.

## **METODOLOGIA**

O trabalho ora proposto trata-se de uma pesquisa de cunho explicativo, que toma como pressuposto metodológico a pesquisa bibliográfica, tendo em vista que o mesmo constituiu a estratégia que melhor respondeu aos objetivos aqui delineados, podendo ser definida como “o ato de procurar, recolher, analisar, interpretar e julgar as contribuições teóricas já existentes sobre um



certo assunto” (LUDWIG, 2012, p. 51). Este tipo de pesquisa coloca o pesquisador em contato direto com o que foi dito ou escrito sobre determinado assunto. Tal fato, no entanto, não significa dizer que se fez mera repetição do que já foi produzido, pois, "propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras" (LAKATOS e MARCONI, 2003, p. 183).

Para o desenvolvimento da pesquisa foram realizadas consultas em referenciais teóricos dispostos em meios digitais e impressos que tratam sobre a utilização de textos literários como elemento de enriquecimento ao ensino-aprendizagem da Geografia. A escolha desses materiais tomou como pressuposto, o fato de que os mesmos constituem importantes referenciais acerca da temática tratada, apresentando subsídios confiáveis a discussão aqui delineada.

Como instrumento de coleta de dados, esta pesquisa tomou como pressuposto a abordagem contida em Santos (2000, p.77), segundo o qual expõe que "a pesquisa bibliográfica tem como instrumento essencial a habilidade da leitura". Para realização das leituras dispostas nos referenciais pesquisados, todavia, foi necessário fazer uso de técnicas como fichamentos e anotações. Para análise e interpretação dos dados obtidos, os mesmos foram tratados sobre a luz do método de análise de conteúdo, segundo o qual "permite a descrição sistemática, objetiva e quantitativa do conteúdo da comunicação" (LAKATOS e MARCONI, 2003, p. 223). Para tanto, a análise baseou-se nas três etapas básicas desse método: a pré-análise, a descrição analítica e a interpretação referencial (TRIVIÑOS, 1987, p. 162).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com Teixeira (2009, p. 8), “a Geografia brasileira, diferentemente da Geografia internacional, continua negligenciando os textos literários como fonte de informação, apesar de toda riqueza espacial representada pela Literatura brasileira”. Neste sentido, Monteiro (2002, p. 86), um dos primeiros geógrafos brasileiros a buscar na Literatura subsídio a leitura das questões espaciais no âmbito da ciência geográfica no Brasil, enfatiza que o esforço de aproximação entre a Geografia e a literatura não se trata, de “que a criação literária substitua o que a Geografia pretende ter de composição científica. Mas ela, sem dúvida, enriquece e completa a ‘realidade’ procurada pelo geógrafo”.

Já no que diz respeito a importância que apresenta a utilização de textos literários no âmbito do ensino-aprendizagem de Geografia, o supracitado autor enfatiza que, “além de promover uma



proveitosa sintonia com outras disciplinas do contexto escolar”, o contato dos alunos com textos literários constitui-se, “extremamente útil para retratar - de modo vívido, dinâmico e artístico - paisagens, modos de vida e demais problemas abordados como fatos ‘geográficos’” (MONTEIRO, op. cit., p. 15), ensejando ainda, conforme Azevedo (2015, p. 280), contribuições para a aprendizagem de contextos socioespaciais, territorialidades, espaço e cultura, imaginário, meio ambiente e lugar.

Estes importantes aspectos, ao qual a literatura permite contribuições ao ensino de Geografia, são definidos pelas Orientações Curriculares Nacionais como de suma importância ao processo de aprendizagem geográfica, enfatizando que o professor deve estar ancorado nestes aspectos para proporcionar práticas e reflexões que levem o aluno à compreensão da realidade e não apenas descrevê-la de forma despretensiosa e descontextualizada, algo que continua a desencadear grandes debates no meio acadêmico.

Ao tratar desta questão Oliveira (2014) enfatiza que, para a maioria dos alunos, a aprendizagem da Geografia ainda constitui uma prática limitada à memorização dos conteúdos presentes nos livros didáticos, sem muita relação com os contextos vividos pelos mesmos e que pouco privilegia a dimensão subjetiva que reconstrói o conhecimento, a *démarche* das experiências sócio-afetivas com o espaço geográfico.

Desse modo, conforme ressalta Castrogiovani (2014, p. 43-44), o problema não é de conteúdo, "tudo vai depender dos nossos objetivos com o ato de educar", o que é necessário é "ver a Geografia muito além dos seus livros. Diluir as fronteiras disciplinares. Fazer mais casamentos entre 'ciência' e 'artes'". Assim, a utilização da linguagem literária por parte da Geografia tem em vista buscar os pontos convergentes entre estes campos do conhecimento, objetivando a ampliação da visão geográfica da realidade (SOUSA, 2014), o que Monteiro (2002) chama de “busca pelo conteúdo geográfico”.

De acordo com Pinheiro (2014, p. 44), por meio da literatura "o artista inventa um espaço para que possamos melhor ler o nosso espaço concreto, contudo, esta capacidade criadora de um espaço inexistente se dá a partir do existente". Assim, conforme Pocock (1981) *apud* Monteiro (2002, p. 86), “um número infinito de capítulos ou versos tem o poder de criar uma realidade infinita, isto porque a ‘revelação’ reativa vivifica e amplia o sentimento do leitor”.

Vistos sob o olhar geográfico, os textos literários podem, assim, ser um meio eficaz de investigação das questões espaciais, pois estes “evocam a alma dos lugares, neles os escritores



captam, interpretam e divulgam os sentimentos, o desempenho dos seres humanos, a fixação aos lugares, às viagens, o cotidiano”.

Nesse sentido, torna-se importante o que suscita os PCN's de Geografia ao apontar que a Geografia tem buscado um trabalho interdisciplinar, lançando mão de outras fontes de informação e como resultado a relação da Geografia com a Literatura tem sido redescoberta, proporcionando um trabalho que provoca interesse e curiosidade sobre a leitura desse espaço.

Destaca-se nesse sentido que é possível aprender Geografia desde os primeiros ciclos do ensino fundamental pela leitura de autores brasileiros consagrados, a exemplo de Machado de Assis, Jorge Amado, Érico Veríssimo, Graciliano Ramos, Guimarães Rosa, entre outros, cujas obras retratam diferentes paisagens do Brasil, em seus aspectos sociais, culturais e naturais. Assim, a literatura torna-se um importante meio para o entendimento do espaço geográfico como construção histórica (TEIXEIRA, 2009).

Os romances ditos regionalistas como *Grandes Sertões Veredas* de Guimarães Rosa, *Vidas Secas* de Graciliano Ramos, *Morte e Vida Severina* de João Cabral de Melo Neto e *Meninos do Engenho* de José Lins do Rego, por exemplo, são fontes ricas de aprendizagem acerca de vários aspectos da região Nordeste, como a cultura, as adversidades naturais e as problemáticas sociais existentes. Assim, conforme Monteiro (2002, p. 16), “o conhecimento da realidade geográfica do nosso Nordeste tem muito a beneficiar-se daquele ciclo “regional nordestino” em nossa Literatura [...]”.

Ao mesmo tempo tem-se em vista, diante desta perspectiva, que o uso da literatura enquanto proposta interdisciplinar de ensino-aprendizagem de Geografia, como proposto neste estudo, trata-se de uma estratégia metodológica com múltiplas possibilidades de desenvolvimento dos educandos, principalmente nas fases iniciais de seu processo formativo. A primeira delas diz respeito ao fato de que levar os alunos a terem experiências de leitura a partir do uso de obras literárias constitui, primeiramente, um estímulo à capacidade leitora destes.

Neste sentido, conforme ressaltam Castellar e Vilhena (2010, p. 66), “a ideia é que, ao trabalharmos com textos nas aulas de geografia, forcamos o conceito de letramento, que também faz parte do acervo linguístico da educação geográfica, na medida em que desenvolvemos atividades utilizando vários gêneros textuais [...]”.

Consonante a isto há de se destacar que o domínio da leitura é colocado pela LDB como um dos pressupostos a formação básica do cidadão a qual deve ser adquirido no Ensino Fundamental, algo que, conforme pode ser observado em parte considerável dos alunos que cursam



este nível e, até mesmo, no nível Médio, constitui um desafio a ser vencido, haja vista os déficits de aprendizagem existentes.

Tem-se em vista que, uma vez superadas essas dificuldades, os educandos poderão desenvolver outra capacidade, a de escrever seus próprios textos e expressar-se com clareza. Quanto a estas importantes competências, Antunes (2005, p. 23) enfatiza que, mesmo ao final do ensino médio, muitos alunos apresentam dificuldades para “escreverem textos relevantes, adequados e, conseqüentemente, coerentes”, não sendo diferentes as dificuldades de se “expressarem oralmente num registro mais formal”. O referido autor, (op. cit., p. 26), suscita ainda que isto dar-se tendo em vista, “a primazia quase absoluta da oralidade em sala de aula”.

No que diz respeito ao ensino de Geografia esta dimensão não pode ser negligenciada, pois afinal todos nós somos responsáveis pela capacidade leitora e escritora do aluno (CASTELAR & VILHENA, op. cit, p. 65). Desse modo, torna-se indispensável na prática docente do professor que tenha feito a escolha de estabelecer um diálogo entre a Literatura e a Geografia que, o mesmo tenha em vista a criação de situações de leitura e escrita para seus alunos, pois se assim não proceder estará reduzindo os horizontes de que seu trabalho poderá abranger.

Outra dimensão importante a se destacar frente a abordagem dos textos literários no ensino-aprendizagem de Geografia, diz respeito aos pressupostos que orientam as estratégias metodológicas adotadas para o exercício de aproximação entre a Literatura e a Geografia na prática docente. Tem-se em vista que tais pressupostos precisam atender de um lado as ações que consubstanciarão o trabalho com o texto literário e, de outro, as estratégias voltadas ao atendimento das dimensões geográficas, possíveis de serem exploradas nas obras literárias.

Assim, o professor deverá proceder, a primeira vista, o levantamento de informações acerca das vivências e o gosto dos alunos pela leitura, tornando-se importante, antes e após o trabalho, a aplicação de instrumentos que possam, além de registrar estas informações, serem capazes de constituir uma base para a avaliação do desenvolvimento do trabalho que se pretende fazer. A partir disto, é extremamente necessário que o professor conduza os educandos a realizarem à leitura integral da obra, o que deverá ocorrer em ambientes como a sala de aula, a biblioteca da escola ou outro espaço adequado para esta ação.

Para tanto, a “Leitura Compartilhada” proposta por Colomer (2007) constitui, a partir do viés dialógico, uma excelente metodologia. De acordo com a referida autora:

Compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência dos outros para construir o sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros. Também porque permite experimentar a literatura

em sua dimensão socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores com referências e cumplicidades múltiplas. (COLOMER, 2007, p. 147)

A leitura compartilhada, por sua vez, deve ser acompanhada por debates, problematizações e discussões dos aspectos e temas tratados na obra. Na visão de Pinheiro (2007, p. 79-80) “qualquer método de abordagem textual, direta ou indiretamente, pode (e não deve dispensar) lançar mão do debate”. Promover o debate é permitir que a sala de aula se torne um espaço privilegiado de discussão, onde todos os leitores de obras literárias – os alunos leitores – tenham a oportunidade de falar, discordar, opinar, questionar, enfim, ser personagem principal de sua própria experiência estética. Já a problematização, conforme dispõem Castellar e Vilhena (2010), trata-se de uma proposta que visa ampliar o debate acerca do tema. De acordo com os referidos autores (op. cit., p. 67), este procedimento de abordagem da obra literária consiste em iniciar a leitura “antes de ler”, ou seja, explorar aspectos do texto como o título, levantar hipóteses acerca do tema a partir do título e situar o autor (período em que vive ou viveu, escola literária, profissões que exerceu etc.).

No que diz respeito ao levantamento das dimensões geográficas, o professor poderá realizar o levantamento dos problemas acerca dos aspectos geográficos presentes nas obras literárias. Se tomarmos como exemplo o trabalho com a obra “Vidas Secas” de Graciliano Ramos, o professor poderá levantar alguns aspectos como: causa e consequências dos fluxos migratórios, aspectos da questão fundiária e o patronato no Nordeste, caracterização das relações trabalhistas no campo e suas consequências, relação entre os aspectos naturais (seca) e as condições socioeconômicas da população, entre outros.

Paralelamente à estas formas de abordagem, poderão ser trabalhadas outras competências como estabelecer relações intertextuais entre a temática da obra literária e outras manifestações artísticas como o cinema, a pintura, a fotografia, a música, a gravura, etc. E, ainda, levar os alunos a produzirem suas próprias manifestações, dialogando com outras áreas do conhecimento, de modo que sejam capazes de produzir poesias, desenhos em quadrinhos, pinturas, etc.

Desse modo, correlacionar a linguagem escrita à linguagem visual ou audiovisual torna-se imprescindível, uma vez que amplia o universo cultural e de conhecimento dos alunos. O ideal é que estes momentos sejam vivenciados em um ambiente adequado para a aprendizagem, não sendo diferentes os recursos tecnológicos utilizados para tanto. Ao mesmo tempo, torna-se indispensável que o professor instigue a discussão, levantando as impressões deixadas nos alunos.

Outro importante instrumento ao qual o professor poderá dispor trata-se da linguagem teatral. O teatro constitui uma manifestação artística que, de acordo com os PCNs de Arte (1997), apresenta funções diversas, destacando-se aspectos como a integração e a apropriação crítica e construtiva de conteúdos sociais e culturais por meio de trocas estabelecidas com seus grupos. Ainda de acordo com os referidos parâmetros, as etapas a serem trilhadas pelos docentes que desejam inserir esta metodologia a sua prática, deve perpassar a organização de suas aulas em uma sequência, “oferecendo estímulos por meio de jogos preparatórios, com o intuito de desenvolver habilidades necessárias para o teatro, como atenção, observação, concentração e preparar temas que instiguem a criação do aluno em vista de um progresso na aquisição e domínio da linguagem teatral”.

Entende-se que, a partir da adoção desses procedimentos, o professor de Geografia estará indo além dos aspectos disciplinares, diminuindo as fronteiras do conhecimento. Ao mesmo tempo, elevando o aluno a condição de sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, aperfeiçoando e valorizando suas habilidades artísticas de forma individual e coletiva, promovendo, assim, a integração entre os alunos envolvidos.

## **CONCLUSÕES**

Diante do exposto, verifica-se que a leitura literária como subsídio ao ensino de Geografia, pretende desenvolver no aluno a capacidade de análise crítica da realidade, bem como subsidiar operações e processos mentais que contribuem para a análise espacial e a construção de competências leitoras e de produção de textos. Desse modo, ancorada em uma perspectiva dialógica e na utilização de múltiplas linguagens em sala de aula, a abordagem literária nas aulas de Geografia vislumbra a elevação do aluno a condição de sujeito ativo e reflexivo, bem como promover a integração entre os discentes.



## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola, 2005.

AZEVEDO, Sérgio Luiz Malta de. Entre a geografia e a literatura: inteligibilidade didático-pedagógica em Mundo, linguagem e literatura ao gosto popular, de Socorro Almeida. Oliveira, Marlene Macário de Oliveira. In: Farias, Paulo Sérgio Cunha; Oliveira, Marlene Macário de Oliveira (org.). **A formação docente em geografia: Teorias e práticas**. Campina Grande: EDUFCEG, 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de geografia**. São Paulo: Learning, 2010.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade. In: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.). **Geografia**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

COLOMER, T. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

KAERCHER, Nestor André. A Geografia serve para entender a água, o sangue, o petróleo... serve para entender o mundo, e, sobretudo, a nós mesmos!. In: Farias, Paulo Sérgio Cunha; Oliveira, Marlene Macário de Oliveira (org.). **A formação docente em geografia: Teorias e práticas**. Campina Grande: EDUFCEG, 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico]**. 8. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013. 45 p. (Série legislação: n. 102).

LUDWING, A. C. W. **Fundamentos e prática de Metodologia Científica**. Petrópolis: Vozes, 2012.

MONTEIRO, C. A. de F. **O mapa e a trama: ensaios sobre o conteúdo geográfico em criações românticas**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002. 242p.

OLIVEIRA, Marlene Macário de Oliveira O processo de ensino-aprendizagem na Geografia: uma revisão necessária. In: Farias, Paulo Sérgio Cunha; Oliveira, Marlene Macário de Oliveira (org.). **A formação docente em geografia: Teorias e práticas**. Campina Grande: EDUFCEG, 2014.

PARAÍBA. **Avaliando IDEPB:** Sistema Estadual de Avaliação da Educação da Paraíba. Revista Pedagógica. João Pessoa: Faculdade de Educação Universidade Federal de Juiz de Fora; Secretaria de Estado da Educação, 2014.

PINHEIRO, J. H. **Poesia na sala de aula.** Campina Grande: Bagagem, 2007.

PINHEIRO, Robinson Santos. **Geografia e literatura:** diálogo em torno da identidade territorial sul-mato-grossense. Dourados: Ed. UFGD, 2014. 156p.

SANTOS, A. R. dos. **Metodologia científica:** a construção do conhecimento. 3. ed. Rio de Janeiro: DP & editora, 2000.

SOUSA, Danielli Dantas Alves de. **Geografia e literatura no caminho de Os Sertões e Vidas Secas.** 2014. 87 f. Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeira, 2014.

TEIXEIRA, Ana Lucia. **Ensino de Geografia:** o uso da arte e da Literatura como uma proposta Interdisciplinar. 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/ensino-de-geografia-o-uso-da-arte-e-da-literatura-como-uma-proposta-interdisciplinar/16747/>.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

